

Golpe nos golpistas que esperam “A Verdade Nunca Revelada/Contada”: fraude eleitoral, farsa editorial e acusações de censura contra livros inexistentes¹

Ivan PAGANOTTI²

Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, SP

RESUMO

Anúncios em redes sociais promoviam os livros “Jair Bolsonaro: A Verdade Nunca Revelada” e “Jair Bolsonaro: A Verdade Nunca Contada”. Reclamações de consumidores lesados, que compraram os livros mas não os receberam, atraíram a atenção de checadores de fatos, que identificaram que os livros inexistentes faziam parte de golpe digital. O artigo avalia a cobertura de verificadores de fatos sobre o caso insólito, destacando como uma falsa ameaça de censura judicial contra o livro – que sequer foi publicado – foi utilizada como chamariz para atrair consumidores incautos, incentivando a compra impulsiva antes do bloqueio.

PALAVRAS-CHAVE: desinformação; checagem; fraude; censura.

RESUMO EXPANDIDO

Em 2023, anúncios publicitários do perfil “Brasil de Amor” promoviam em redes sociais como Facebook e Instagram, da Meta, dois livros intitulados “Jair Bolsonaro: A Verdade Nunca Revelada” e “Jair Bolsonaro: A Verdade Nunca Contada”. O primeiro livro prometia provas sobre fraude eleitoral no pleito de 2022, uma acusação bastante difundida por lideranças e militantes bolsonaristas. A segunda obra se apresentava como um livro oficial do ex-presidente sobre sua vida. Os dois livros eram ofertados por R\$ 22,22, ecoando o número de registro eleitoral do Partido Liberal (PL), que abrigava então os bolsonaristas (Soares, 2023).

Em ambos os anúncios, uma ameaça pairava sobre o acesso às obras, demandando urgência na sua aquisição. O anúncio de “Jair Bolsonaro: A Verdade Nunca Contada” alerta: “Atenção” [*sic*] Garanta o seu livro OFICIAL antes que seja retirado das vitrines” (Imagem 1). O anúncio do outro livro acrescenta que “Moraes da [*sic*] 24 horas para Livros de Bolsonaro: “A Verdade Nunca Revelada” serem DESTRUÍDOS”, acrescentando que “Ministro BLOQUEIA a venda de livros do

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Mídias e Liberdade de Expressão, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) e pesquisador do CNPq (PQ-2). Realiza pós-doutorado no TIDD/PUC-SP, sob orientação de Pollyana Ferrari. Doutor em Ciências da Comunicação pela USP. Email: ivan.paganotti@metodista.br

Bolsonaro, que conta fraude nas últimas eleições. Esquerda se revolta com o lançamento do livro”. Ao final, a chamada à ação: “VAMOS TODOS COMPRAR ANTES QUE O STF DERRUBE” (Imagem 2).

Imagens 1 e 2. Anúncios dos livros “Jair Bolsonaro: A Verdade Nunca Contada / Revelada” no Facebook, promovidos pelo perfil “Brasil de Amor”, revelados pela Lupa



Fonte: Soares (2023) - <https://assets.lupa.news/113/11362329.png> - <https://assets.lupa.news/113/11363903.png>

Quem respondeu à convocação, adquirindo o livro, decepcionou-se ao não receber a obra – e não pela publicação ter sido censurada, mas por jamais ter sido escrita. O livro inexistente era parte de um esquema de fraude para enganar bolsonaristas que, frustrados, buscaram plataformas como o *Reclame Aqui* (Soares, 2023). O caso foi registrado pela jornalista e verificadora de fatos da agência *Lupa*, Gabriela Soares (2023), que destacou a ameaça de censura como tática explorada pelos golpistas para enganar o público, incluindo áudios com imitadores do ex-presidente:

Para convencer potenciais compradores, um perfil identificado como "Daniel Lombardo" chegou a publicar um áudio em que o ex-presidente, supostamente, incentiva a compra do livro Jair Bolsonaro: A Verdade Nunca Revelada. A assessoria de imprensa de Bolsonaro negou por WhatsApp, no entanto, que a mensagem tenha sido gravada pelo ex-presidente. Os golpistas também adotam uma falsa narrativa sobre censura para impulsionar as vendas. No áudio publicado por Lombardo, por exemplo, a voz que imita a do ex-presidente informa que o Supremo Tribunal Federal (STF) poderia censurar o livro a qualquer momento e, por isso, as pessoas deveriam comprá-lo o quanto antes. Isso também é destacado na imagem do post, que foi vinculada a 21 propagandas no mesmo perfil. Juntas, essas publicações tiveram cerca de 28 mil impressões, com gasto em torno de R\$ 1.900. Ao todo, o perfil "Daniel Lombardo" publicou 610 anúncios promovendo esse golpe desde 8 de setembro de 2023. Somados, os conteúdos tiveram mais de 458 mil impressões. (Soares, 2023, online).

O episódio se mostra um momento importante para a reflexão sobre a importância da checagem, da educação midiática e da discussão sobre os limites da liberdade de expressão, em um momento em que os próprios bolsonaristas, tradicionalmente resistentes a todas essas questões, se encontraram na posição vítimas de um engano. Se as vítimas tivessem seguido as recomendações de checadores e da educação midiática, identificado tradicionais sinais de alerta de conteúdos falsos – como exagero de maiúsculas, erros gramaticais, conteúdos sem identificação de autoria clara (SPAGNUOLO, 2016) – poderiam ter percebido a fraude. Mas como essa estética e essa temática são frequentes entre militantes bolsonaristas (BRAINER, 2022), o conteúdo fraudulento se somou a tantos outros consumidos nessas paisagens midiáticas.

A partir deste caso, a presente pesquisa procura refletir a seguinte questão: por que os anúncios dos livros falsos exploraram justamente vítimas interessadas na suposta *fraude eleitoral* para atraí-las a uma *fraude editorial*? Para isso, o objetivo desta pesquisa é avaliar a cobertura da agência de checagem *Lupa* sobre o caso, revelando os processos de verificação e de educação midiática presentes no texto. Para isso, a pesquisa adota como método uma análise sobre os processos da psicologia social (Nobre et al., 2023) explorados pelos fraudadores e que explicam a suscetibilidade dos bolsonaristas como vítimas deste golpe, discutindo particularmente como a ameaça de censura judicial falsa foi um instrumento que poderia reforçar a credibilidade do anúncio perante esse grupo social.

A análise do caso ecoa processos de fraude digital em que se procura simular a identidade de uma entidade com credibilidade para grupo social (Abbasi et al., 2010). Como o nome de Bolsonaro é merecedor de confiança para os bolsonaristas, muitas vítimas da fraude podem ter reduzido sua desconfiança sobre o processo de aquisição

dos livros. Seria plausível acreditar que Bolsonaro pretenderia vender livros como esses, pois a temática é conectada ao seu movimento e, em períodos recentes, a família Bolsonaro já procurou financiamento direto entre seus seguidores, solicitando transferências para pagamento de despesas legais (Jordão, 2023), ou indiretamente, vendendo até perfumes (Gouveia, 2024). Vale destacar que a venda de perfumes com o apoio de Bolsonaro também foi explorada por golpistas que criaram sites falsos sem autorização da equipe próxima da ex-primeira-dama, o que levou a inviabilidade dessa exploração comercial, devido ao volume de reclamações por produtos sem entrega – ainda que nesse caso o perfume realmente existia, consumidores pagaram em sites que não os comercializavam verdadeiramente (Gouveia, 2024).

Ainda assim, é bastante intrigante o uso da ameaça judicial, que poderia impedir o acesso às obras, como um instrumento para precipitar a compra – e essa questão é bastante intrigante, considerando as pesquisas no campo da censura judicial (Paganotti, 2021). A ameaça, novamente, não seria implausível, visto que já houve episódios em que a justiça demandou a remoção de conteúdos midiáticos do campo bolsonarista, incluindo documentário sobre as eleições de 2016 (Valfré; Galzo, 2022). A pressão do tempo escasso também é um instrumento tradicional que induz ao erro, nas tentativas de golpe: não é possível perder tempo, pois a oferta (nesse caso, do livro) é breve, e essa oportunidade pode ser perdida (devido à suposta ameaça da justiça em “censurar” a obra). É uma tática para impedir a reflexão da potencial vítima da fraude, forçando um comportamento impulsivo, por definição menos crítico ou racional (Nobre et al., 2023). Para a operação funcionar, a ameaça precisa ser plausível, e a sensação generalizada de que os bolsonaristas são perseguidos pela justiça funciona como uma confirmação de que esse livro é legítimo justamente por estar ameaçado pela justiça.

Essa operação mimetiza um instrumento já usado antes por veículos da imprensa tradicional, que apresentam processos na justiça e tentativas de intimidação e censura como “selos de credibilidade” que “garantiria a independência de um veículo” por comprovar o quanto seus repórteres são incômodos e provocadores (Paganotti, 2021, p. 83). Divulgar o assédio judicial contra obras midiáticas se converte em selo de qualidade também porque os conteúdos proibidos são particularmente atraentes. É a “sucção pelo vácuo” (Paganotti, 2021, p. 107), a atração pela ameaça da censura:

Seria possível, para melhor conceituação, classificar esse fenômeno de sucção pelo vácuo: o próprio apagamento de um conteúdo frequentemente

cria, como reação, uma força que atrai grupos cada vez mais numerosos de indivíduos, que têm como valor o policiamento sobre tentativas de cerceamento da rede por meio de sua denúncia e propagação, o que pressiona por visibilidade para o que se pretendia ocultar. Em outras palavras, a remoção de um conteúdo por pressão externa enfrenta a resistência da rede de usuários que têm como hábito resistir às tentativas de controle sobre a expressão nesses canais, o que cria uma contracorrente que procura dar visibilidade à denúncia sobre a tentativa de apagamento, sugando cada vez mais atenção pública para o tema, que se torna cada vez mais irresistível (pela proliferação de comentários sobre ele) e impossível de controlar. (Paganotti, 2021, p. 107-8).

O episódio revela também um mecanismo próprio de operadores de golpes digitais: a identificação de potenciais vítimas a partir da exploração de grupos crédulos. A lógica é explorada desde o tradicional golpe do “Príncipe nigeriano”: uma promessa inacreditável – uma recompensa milionária será enviada para quem auxiliar um desconhecido online, em troca de um pequeno valor (Nobre et al., 2023) – precisa ser realmente absurda, pois age como um processo de discriminação: somente indivíduos crédulos o suficiente para cogitar a proposta mordem a isca e iniciam a interação, enquanto outros indivíduos mais céticos nem cogitam a possibilidade de que a oferta seria real.

A proposta de venda do livro precisa incluir elementos inacreditáveis, justamente para não atrair quem não seja crédulo o suficiente para ser vítima do golpe. No caso dos inexistentes livros bolsonaristas, os fraudadores exploraram a credulidade dos seguidores de Bolsonaro – dispostos a acreditar em teorias da conspiração e histórias sem comprovação de fraude eleitoral, motivados inclusive a transferir dinheiro ou adquirir produtos apoiados por seu líder – como um sinal de que haveria um potencial considerável de vítimas suscetíveis ao golpe de fraude editorial.

Por fim, não se pode ignorar a ironia de que apoiadores de tentativa de golpe militar tenham sido vítimas de um golpe financeiro – assim como também é revelador que, procurando provas nunca apresentadas de uma inexistente *fraude eleitoral*, acabaram sendo vítimas de uma *fraude editorial*, adquirindo um livro nunca publicado. Nesse sentido, pode restar aos lesados procurar a justiça para reparar o dano pelos livros que não foram entregues; apelariam assim, justamente, para a mesma justiça que temiam remover seus livros. Entre tantos motivos para *schadenfreude*³, pode-se até mesmo argumentar que não haveria propaganda enganosa na campanha, visto que os

³ “Schadenfreude” é uma expressão alemã que descreve o “prazer sentido pela desgraça alheia” [“*pleasure felt at someone else's misfortune*”] (Smith, et al, 2009, p. 530).

títulos dos livros já indicavam “A Verdade Nunca Revelada” e “A Verdade Nunca Contada” – promessas verdadeiramente mantidas, visto que o livro nunca foi revelado, e não se pode mais relatar essa história, nem contar com os valores perdidos.

REFERÊNCIAS

ABBASI, Ahmed; ZHANG, Zhu; ZIMBRA, David, CHEN, Hsinchun; NUNAMAKER JR., Jay F. “Detecting Fake Websites: The Contribution of Statistical Learning Theory”. **MIS Quarterly**, vol. 34, n. 3, pp. 435-461, set./2010. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/25750686>. Acesso em: 26 jun. 2024.

BRAINER, Adriano C. **A esfera pública digital e o papel do Telegram na construção de novas tribos morais**. 2023. 98 folhas. Dissertação (Comunicacao Social) – Universidade Metodista de Sao Paulo, São Bernardo do Campo, 2023.

GOUVEIA, Aline. Loja que vende perfume de Bolsonaro é fechada após golpe, afirma maquiador. **Correio Braziliense**, 23 abr. 2024. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2024/04/6843391-loja-que-vende-perfume-de-bolsonaro-e-fechada-apos-golpe.html>. Acesso em: 26 jun. 2024.

JORDÃO, Pedro. Bolsonaro diz que doações de apoiadores são suficientes para pagar contas e sobram. **CNN**, 29 jul. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/bolsonaro-diz-que-doacoes-de-apoiadores-sao-suficientes-para-pagar-contas-e-sobram>. Acesso em: 26 jun. 2024.

NOBRE, Jéferson Campos; SILVA, Pamela Carvalho da; AZAMBUJA, Antônio João Gonçalves de, ARIZA, Maurício; GRANVILLE, Lisandro Zambenedetti; REPPOLD, Caroline Tozzi. Introdução à Engenharia Social: da Psicologia Cognitiva aos Ataques Automatizados. In: XXIII Simpósio Brasileiro de Segurança da Informação e de Sistemas Computacionais - SBSeg. **Anais [...]**. Juiz de Fora: Sociedade Brasileira de Computação, 2023.

PAGANOTTI, Ivan. **Censura, justiça e regulação da mídia na redemocratização**. Curitiba: Editora Appris, 2021.

SMITH, Richard H.; POWELL, Caitlin A. J.; COMBS, David J. Y.; SCHURTZ, David Ryan. Exploring the when and why of schadenfreude. **Social and Personality Psychology Compass**, v. 3, n. 4, p. 530-546, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1751-9004.2009.00181.x>. Acesso em: 26 jun. 2024.

SOARES, Gabriela. Criminosos dão golpe em bolsonaristas com venda de livros falsos. **Lupa**, 30 set. 2023. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2023/09/30/criminosos-dao-golpe-em-bolsonaristas-com-venda-de-livros-falsos>. Acesso em: 26 jun. 2024.

SPAGNUOLO, Sérgio. Como fazer sua própria checagem de fatos e detectar notícias falsas. **Aos Fatos**, 24 nov. 2016. Disponível em: <https://aosfatos.org/noticias/como-fazer-sua-propria-checagem-de-fatos-e-detectar-noticias-falsas>. Acesso em: 26 jun. 2024.

VALFRÉ, Vinícius; GALZO, Wesley. TSE suspende filme que sugere atentado a Bolsonaro e proíbe produtora de impulsionar vídeos anti-PT. **Estado de S. Paulo**, 18 out. 2022. Disponível em: <https://exame.com/brasil/tse-se-divide-sobre-documentario-de-facada-em-bolsonaro>. Acesso em: 26 jun. 2024.